



Luciano Melo*

* Voluntário da Conscienciologia desde 1988.
Professor e pesquisador desde 1990. Secretário-geral
da COMUNICONS - Associação Internacional de
Comunicação Conscienciológica.
lucianomelo@cybermais.net

Palavras-chave

Conscin-chave
Grupos Evolutivos
Recomposição Grupocármica
Dinâmica Interassistencial

Keywords

Intraphysical key-consciousness
Evolutionary groups
Groupkarmic recomposition
Inter-assistential dynamics

Palabras-clave

Concin clave
Grupos Evolutivos
Recomposición Grupokármica
Dinámica Interasistencial

Dinâmica Interassistencial dos Grupos Evolutivos - Proposta Inicial

Evolutionary Groups Interassistential Dynamics - Initial Hypothesis

Dinâmica Interassistencial dos Grupos Evolutivos Proposta Inicial

Resumo:

O artigo é a proposta inicial de como ocorre a escolha, ainda no curso intermissivo, da conscin-chave consciência mais adequada à interassistência junto a determinado grupo, explicitando as principais variáveis intervenientes deste processo: as variáveis multiexistenciais, as holocármicas e as conscienciais.

Na segunda etapa, propõe gráficos para explicar a Dinâmica Interassistencial Evolutiva a partir do traço comum da conscin-chave e do grupo, mostrando que é necessária para a primeira já haver superado em, no mínimo, 51% do traço-fardo grupal, caso contrário não haverá sustentabilidade e cosmoética suficiente para o acoplamento junto aos amparadores.

Apresenta o estudo de caso da ressocialização do grupo de voluntários do Instituto de Pesquisa da Consciência - IPC, para esclarecer melhor o processo de escolha e do processo de atuação da conscin-chave.

Para concluir, sugere extrapolações em relação à conscin-chave recompositora, quando a mesma torna-se neoamparadora daquela função ou em relação ao traço comum, podendo auxiliar extrafisicamente outras conscins-chaves que entraram na mesma dinâmica interassistencial evolutiva através da mesma problemática.

Abstract:

This essay is a hypothesis of how the Intraphysical Consciousness plans, still on the Intermittent Course, to become the most suitable Consciousness (key Intraphysical Consciousness) for the interassistance in the Group, expliciting its most important intervening variables of the process: Multiexistential, holokarmic and consential variables.

Secondly, it suggests a graphical representation of the Evolutionary Interassistential Dynamics, from the common trait between the key-Intraphysical Consciousness and the Group, showing it is paramount to have overcome the weak trait, in at least 51%, otherwise there won't be Cosmoethics and sustainability enough to cope with the Helpers. It presents a case-study of the re-socialization of IPC (Instituto de Pesquisa da Consciência) volunteers, to clarify the Key Intraphysical Consciousness acting and choice process.

To conclude, it suggests extrapolations related to the recomposing key Intraphysical Consciousness, when it becomes a new-functional-helper or a new-helper related to the common trait, being able to aid extraphysically other key Intraphysical Consciousnesses that have entered in the same evolutionary interassistential dynamics over analogous problems.

Resumen:

Este artículo es la propuesta inicial de como ocurre la elección, todavía en el curso intermisivo, de la concin clave, conciencia más adecuada a la interasistencia dentro de determinado grupo, explicitando las principales variables intervinientes de este proceso: las variables multiexistenciales, las holokármicas y las conciencales.

En la segunda etapa, propone gráficos para explicar la Dinámica Interasistencial Evolutiva a partir del rasgo común de la concin clave y del grupo, mostrando que es necesaria para la primera ya haber superado, en el mínimo, el 51% del trazo fardo grupal, en el contrario no habrá sostén y cosmoética suficientes para el acoplamiento con los amparadores. Presenta el estudio de caso de la resocialización del grupo de voluntarios del IPC Instituto de Investigación de la Conciencia, para esclarecer mejor el proceso de elección y del proceso de actuación de la concin clave.

En conclusión, sugiere extrapolaciones en relación a la concin-clave recompositora, cuando la misma se cambia en neoamparadora de aquella función o en relación al trazo común, pudiendo auxiliar extrafísicamente otras concines claves que han entrado en la misma dinámica interasistencial evolutiva a través de la misma problemática.

I-ARGUMENTOS PREMILIMINARES

Base. Este artigo foi construído tendo por base pelo menos 4 atuações ou momentos vivenciados por este autor, aqui dispostos em ordem cronológica:

1. Ressocialização. A participação ativa na ressocialização dos voluntários do IPC - Instituto de Pesquisa da Consciência ocorrida em setembro de 2003;

2. Docência. A docência em cursos de Comunicologia da COMUNICONS, no período de setembro de 2005 a dezembro de 2007;

3. Conselho. A atuação junto ao Conselho das ICs da UNICIN enquanto representante da COMUNICONS no período de junho de 2005 a março de 2008;

4. Serenarium. A imersão no *Laboratório Radical da Heurística (LRH) Serenarium*, no Campus ARACÊ, em junho de 2007.

Método. O conteúdo segue a metodologia da formulação teórica a partir da observação e da prática, no intuito de contribuir com o arcabouço paracientífico da Conscienciologia.

Bastidores. É fruto da *tentativa do entendimento* dos bastidores das relações grupocármicas, especialmente, dos motivos pelo qual determinada consciência é mais adequada à determinada tarefa interassistencial em determinado momento evolutivo.

Proposta. O artigo, embrionário, é a proposta inicial, redigido no intuito de abrir debate entre os pesquisadores da especialidade Grupocarmologia e da própria Comunidade Conscienciológica.

Tese. Fundamenta-se na seguinte tese, aqui exposta em 4 etapas interdependentes:

1.Partida. As atividades interassistenciais de modo geral ocorrem a partir de epicentro consciencial.

2.Definição. A definição deste epicentro por parte da equipe extrafísica segue gama de quesitos bastante específicos.

3.Adequação. Estes quesitos possuem relação direta com determinadas características das consciências envolvidas.

4.Evolução. A dinâmica que se forma a partir disto, é a que auxilia no processo de recomposição e, portanto, na evolução do grupo.

Problemas. É possível a formulação de diversas *questões-problema* relativas à *dinâmica interassistencial grupal*, ao exemplo destas 5:

1. Variáveis. Quais são as variáveis na definição do melhor epicentro da *dinâmica interassistencial grupal*?

2. Mecânica. Como ocorre esta *dinâmica interassistencial grupal* a partir do epicentro?

3. Terceirização. É possível *terceirizar* a assistência?

4.Embaixada. Em que momento a consciência é considerada *embaixadora dos amparadores* para a atuação em casos específicos?

5.Referência. Quando o epicentro torna-se *referência interassistencial* de qualquer grupo, independente de atrelamentos diretos?

II - FUNDAMENTOS DA CONSCIN-CHAVE

Interdisciplinologia. A argumentação tem por fundamentação básica 9 especialidades da Conscienciologia, especificamente, aqui listadas em ordem alfabética:

1. Comunicologia. A autoconscientização multidimensional necessária à cosmovisão da situação do grupo.

2.Epicentrolologia. O desenvolvimento de epicentrismo consciencial mínimo, fundamental para o auto e heterodesassédio.

3.Evoluciolologia. A utilização da *dinâmica interassistencial grupal* enquanto *mola propulsora* da evolução grupocármica.

4. Grupocarmologia. A análise dos diferentes estágios em que se encontram as consciências do grupo, evidenciando o líder e o liderado.

5.Interassistenciologia. A meritocracia, liberando a consciência para ser a peça-chave interassistencial.

6.Paradiplomacia. A representatividade em relação a grupos de conscins e consciexes.

7.Paradireito. A análise do processo multissecular das consciências envolvidas, engendrando ações reeducativas para todos.

8.Proexologia. A relação entre a tarefa e a programação da consciência.

9.Seriexologia. As múltiplas existências influenciando e afetando nas tarefas interassistenciais da consciência nessa vida humana.

Definologia. A *conscin-chave* é a consciência, atualmente intrafísica, mais afeita à interassistência junto a determinado grupo evolutivo devido à especificidade da caracterologia grupal, à afinidade desenvolvida ao longo das existências, às ligações e atrelamentos holocármicos inerentes a esta convivência e ao maior grau de *rapport* e possibilidades reais de êxito na execução da tarefa.

Tematologia. Tema central homeostático.

Sinonimologia: 1. Epicentro consciencial contextual. 2. Interassistente técnico(a) multidimensional. 3. Embaixador(a) específico(a) dos amparadores. 4. Referência consciencial em determinada área da Interassistenciologia. 5. Pré-neoamparador(a) de determinada função. 6. *Recompositor(a) existencial lúcido*.

Antonimologia: 1. Epicentro consciencial. 2. Epicentro consciencial situacional. 3. Consciência sem tecnicidade específica. 4. Consciência sem *rapport*. 5. Guia amaurótico(a). 6. Assediador(a). 8. *Interprisoneiro(a) existencial*.

Variáveis. Eis a listagem de 9 possíveis variáveis intervenientes indispensáveis na definição da *conscin-chave* (recompositora) pela equipe extrafísica de amparadores, aqui listadas em ordem alfabética:

1. Autoridade. A *conscin-chave* possui autoridade-moral mínima em relação ao grupo.

2. Estratégia. A atuação enquanto *conscin-chave* é próprio da estratégia traçada pelo(s) Evoluciólogo(s).

3. Evolução. A ação salda as dívidas de outrora, auxiliando na positivação do resultado da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) da *conscin-chave*.

4. Holobiografia. A *conscin-chave* já viveu série de existências intrafísicas junto ao grupo.

5. Holocarma. A ação recompositora faz parte do mecanismo de ação e reação do holocarma aplicado ao grupo, dirimindo a interprisão e a vitimização.

6. Proéxis. A tarefa interassistencial é parte do rol de atividades planejadas e traçadas durante o período intermissivo da *conscin-chave*.

7. Singularidade. O êxito da empreitada interassistencial tem por ponto de apoio a singularidade consciencial da *conscin-chave* e as disciplinas cursadas no curso intermissivo.

8. Tipologia. A *conscin-chave* possui conjunto de características conscienciais semelhantes aos do grupo: traço imaturo afim, em fase de superação (<51%) e traço maduro mais desenvolvido que a média (>51%).

9. Universalismo. Não há por parte da *conscin-chave* quaisquer preconceitos ou apriorismos em relação ao grupo.

***A CONSCIN-CHAVE NEM SEMPRE É O EPICÓN LÚCIDO DA ESCALA EVOLUTIVA. É A
CONSCIÊNCIA INTERMISSIVISTA ESPECÍFICA, MAIS ADEQUADA AO CONTEXTO
INTERASSISTENCIAL MULTISSECCULAR GRUPAL.***

III - DINÂMICA INTERASSISTENCIAL DO GRUPO EVOLUTIVO

Elucidação. Para que haja melhor elucidação da proposta da *Dinâmica Interassistencial Evolutiva*, propõe-se o estudo de caso de ressocialização do grupo de *conscins* e *consciexes* integrantes do IPC - Instituto de Pesquisa da

Consciência, ocorrida em setembro de 2003.

Generalização. Torna-se, entretanto, necessário entender primeiro, a dinâmica interassistencial evolutiva de *modo genérico*, para depois aplicar o caso supracitado.

QUADRO 1: DINÂMICA INTERASSISTENCIAL EVOLUTIVA GERAL



Conscin-chave. A conscin-chave é a consciência intermissivista do segundo tempo executivo, e que possui pelo menos 51% do traço-fardo do grupo a que pertence resolvido.

Amparo. Extrafisicamente é acompanhada mais diretamente por *neoamparador*, ou seja, *ex conscin-chave*, consciência intermissivista do 4º tempo colheita intermissiva, e que além de ter superado o traço-fardo grupal no último período intrafísico, tornou-se referência no assunto ou função, provavelmente deixando gestação consciencial.

Pesquisa. Também é acompanhada pela *pré-conscin-chave*, intermissivista do 1º tempo aquisitivo e que ainda terá de renascer para superar o mesmo traço. Neste caso, o *modus operandi* da conscin-chave é *pesquisado* pela pré conscin-chave no intuito de apreender os métodos utilizados no intrafísico para a resolução de determinado problema e de determinados traços conscienciais.

Amparalidade. Ampliando a cosmovisão da situação, a conscin-chave ainda é amparada indiretamente por *amparadores* (amparadores dos neoamparadores) e *megamparadores*, (megamparadores dos amparadores), consciências

especialistas na reurbanização dos bolsões parapatológicos específicos ligados ao grupo envolvido.

Pressão. De outro lado, a conscin-chave sofre a pressão dos grupos extrafísicos *infraevoluídos*, ou seja, de guias amauróticos, assediadores e, indiretamente, megasseadiadores, interessados na não execução da interassistência e mantenedores dos bolsões parapatológicos cablados ao grupo.

Representação. Intrafisicamente, a conscin-chave tem de realizar movimentos que afetam positivamente primeiro os grupos extrafísicos e depois os intrafísicos, que no fundo, são representantes nesta dimensão humana das consciências que se encontram nas diversas dimensões extramateriais.

Abrangência. Pode ainda, dependendo da abrangência da interassistência, ser auxiliada por conscins intermissivistas (2º e 3º tempo), paradiplomatas e pelo supervisor intrafísico do processo grupal.

Paradiplomata. Vale lembrar que a conscin-chave *não é* o paradiplomata, consciência especializada em mediações multidimensionais. Em muitos casos, o paradiplomata deve encontrar, resguardar e assistir a conscin-chave, aquela que irá de fato *abrir o processo grupal*.

IV - ESTUDO DE CASO: RESSOCIALIZAÇÃO DO IPC

Totais. Seguem informações da instituição IPC, formada por grupo de voluntários, na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil (data-base: setembro de 2003):

1. Idade. Fundada em julho de 1988, possuía em 2003, 15 anos.

2. Materpensene. O materpensene da instituição era Autopesquisologia (Experimentologia).

3. Base. A base conceitual utilizada pela instituição era formada pelos livros e tratados da Projeciologia e Conscienciologia.

4. Voluntariado. Possuía duas unidades (Porto Alegre e Caxias do Sul), ambas no Rio Grande do Sul, perfazendo total de 120 voluntários.

5. Gescons. Gerou duas antologias artigos e relatos projetivos e 1 anais do III EPECON- Encontro de Pesquisa da Consciência.

6. Problemática. IC paralela à CCCI (Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional).

Caracterologia. Eis 3 características conscienciais *críticas* do grupo, aqui listadas em ordem alfabética:

1. Bairrismo. A atuação da instituição era restrita ao Rio Grande do Sul.

2. Manipulação. Havia tentativa da manutenção do atrelamento dos voluntários à instituição.

3. Poder. O poder decisório era centralizado em poucas pessoas, muitas delas da mesma família.

Trafar-síntese. O trafar-síntese do grupo era do *antiuniversalismo*.

ANÁLISE DA ESCOLHA DA CONSCIN-CHAVE

Variáveis. Eis algumas variáveis a serem analisadas na escolha da conscin-chave para o processo de ressocialização

do IPC, organizados abaixo em ordem lógica:

- 1. Identidade.** A conscin-chave também possui os três traços críticos e o tráfegar-síntese grupal, mas 51% resolvidos.
- 2. Holobiografia.** Viveu diversas existências junto às demais consciências ligadas à instituição (*rappont* e afinidade).
- 3. Interprisão.** A interprisão ocorreu em existência pretérita, quando a conscin-chave auxiliou o grupo (liderança anticosmoética) na minidissidência da Conscienciologia.
- 4. Reciclagem.** Houve a reciclagem mínima do traço do antiuniversalismo ao longo das vidas, fazendo-a acessar o curso intermissivo da maxiproéxis grupal e cursar disciplinas específicas para resolução da problemática em si.
- 5. Holocarma.** Estava, nesta existência intrafísica, no período de recomposição dos erros relacionados a este fato passado.
- 6. Entrada.** Possuía menor índice de rejeição de ambos os lados (IPC e CCCI).
- 7. Bagagem.** Obteve *cargos políticos* em diversas existências anteriores, que auxiliaram no desenvolvimento do traço-força da *articulação*, essencial para a tarefa de ressocialização do grupo.

PREPARAÇÃO DA CONSCIN-CHAVE

Inconsciência. Nem todo intermissivista possui lucidez para perceber que ele ou ela é a conscin-chave em determinado empreendimento.

Despertamento. No caso IPC, coube aos amparadores auxiliar no processo de “despertamento”, tendo utilizando pelo menos 6 métodos:

- 1. Projeções.** Projeções conscientes elucidativas do processo.
- 2. Sincronicidades.** Série de sincronicidades intrigantes e, até certo ponto, óbvias.
- 3. Pressão.** A conscin-chave passou a sentir pressão para resolver a questão, “não agüentando mais o patamar em que se encontrava”.
- 4. Hiperacuidade.** A conscin-chave ganhou, por determinado período, maior hiperacuidade e passou a perceber mais agudamente os atrelamentos, problemas, tráfegares e a possível solução do processo grupal.
- 5. Massa-crítica.** Os amparadores utilizaram colegas evolutivos do próprio grupo, fazendo-os evidenciar à conscin-chave que ela era a pessoa certa a liderar a tarefa de recomposição.

ATUAÇÃO DA CONSCIN-CHAVE

Companhia. Durante a atuação, a conscin-chave passou a receber a companhia de equipe técnica específica. No caso da ressocialização do IPC, o amparador que liderou o processo é especializado em *Parapolitologia* e *Paradiplomacia*, especificamente na área das (re)unificações e resolução de cisões (diásporas anticosmoéticas).

Sobrepiro. A proximidade da equipex imunizou a conscin-chave em relação aos assediadores tanto intrafísicos quanto extrafísicos, dando a sensação de sobrepiro positivamente todo o processo.

Desperticidade. Ocorreu a extrapolação em relação ao patamar evolutivo, colocando a conscin-chave próxima ao

patamar do ser desperto. Percebia-se o assédio, mas em momento algum, deixava-se sofrer a interferência.

Estrategismo. A conscin-chave ficou mais “inteligente”, conseguindo em pouco tempo estabelecer estratégias de ação eficazes, articulações eficientes e alterações de rota, quando necessárias.

Rede. Começou a se formar verdadeira rede interassistencial. Apareceram as pessoas certas, na hora certa e no lugar certo, auxiliando na dinâmica da recomposição grupal. Estes indivíduos são àqueles que possuem maior afinidade com a conscin-chave.

Irresistibilidade. A conexão junto à equipex promoveu holopense hígido na conscin-chave, tornando-a extremamente atraente e com força presencial inegável.

Cosmoética. A conscin-chave passou a usufruir de reilinearidade pensênica, querendo que ocorresse realmente o melhor para todos.

Multidimensionalidade. Conseguiu ultrapassar a miopia do dia-a-dia, assistindo em conjunto conscins e consciexes. Passou, inclusive, a prestar assistência extrafísica junto à equipex, dirimindo as parabrigas e as paradesavenças.

Indício. A atuação nesse nível foi o indício da linha da proéxis pessoal. Uniu as pontas entre as biografias passadas e a atual.

Preparação. Preparou a conscin-chave para atuações mais complexas, amplas e abrangentes dentro da mesma perspectiva.

**O FLUXO CÓSMICO ATUA EM PROL DA OMNI-COMPREENSÃO MÚTUA. CABE AO
INTERMISSIVISTA PESQUISAR QUAL O CONTEXTO ESTÁ LIGADO A
SUA ATUAÇÃO ENQUANTO CONSCIN-CHAVE.**

V - ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Extrapolação. É de se supor que ao passar pelo processo de recomposição junto ao grupo básico, a conscin-chave já pode tornar-se referência naquele tipo específico de assistência, extrapolando as variáveis definidoras do papel na dinâmica interassistencial.

Rapport. Não será mais necessário, por exemplo, o *rapport* advindo do conjunto de existências vividas em comum, pois a ligação se dará mais através dos traços conscienciais do que pela vivência.

Estágio. Por hipótese, nesse caso, a conscin-chave encontra-se mais afeita ao estágio de libertação grupocármica do que ao estágio de recomposição.

Questionologia. *Você já pesquisou em quais contextos você pode ser a conscin-chave? Esta atuação tem ligação direta com sua holobiografia e com sua proéxis?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Anotações Pessoais. Fusão entre IPC e IIPC, setembro de 2003. uiu

02. Anotações Pessoais. LRH-*Serenarium*, Campus ARACÊ, Domingos Martins, ES; junho de 2007.

03. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de revisores do Holociclo CEAC; 2 tomos; 2949 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails*; 4 endereços; 961 enus; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs; 6 técnicas; 12 *websites*; 201 refs.; 1 apênd.; alf; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 2042 a 2044;

04. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabelas; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 626 e 738.

